

Limites da ética discursiva a partir da ética da produção¹

Limits of discursive ethics from the ethics of production.

MARCOS ANTONIO DOMBROSKI²

Resumo: Neste texto, abordam-se os desafios da Ética do Discurso no contexto do modelo de produção capitalista, seguindo a perspectiva da Ética da Produção de Sírío Lopez Velasco em quatro estágios. Examina-se a falta de consenso argumentativo nas empresas capitalistas, onde os proletários são obrigados a obedecer aos capitalistas. Analisa-se a norma fundamental da Ética do Discurso no contexto do capitalismo global, com Velasco discordando de Apel sobre a satisfação das necessidades humanas pelas diferentes classes sociais. O terceiro ponto considera o capitalismo como um sistema mundial e os princípios reguladores de longo prazo da Ética do Discurso. Velasco questiona a sobrevivência da humanidade no atual modelo de produção. Por fim, explora-se a influência do sistema na comunidade científica. Em resumo, Velasco argumenta que a Ética do Discurso não pode funcionar no capitalismo devido às condições de trabalho, desigualdades e à ausência de uma verdadeira comunidade de comunicação.

Palavras-chave: Ética. Capitalismo. Produção. Comunidade.

Abstract: In this text, we address the challenges of Discourse Ethics within the context of the capitalist production model, following Sírío Lopez Velasco's perspective on the Ethics of Production in four stages. We examine the lack of argumentative consensus in capitalist enterprises, where proletarians are compelled to obey capitalists. The fundamental norm of Discourse Ethics in the global capitalist context is analyzed, with Velasco dissenting from Apel regarding the satisfaction of human needs by different social classes. The third point considers capitalism as a global system and the long-term regulatory principles of Discourse Ethics. Velasco questions the survival of humanity in the current production model. Lastly, the influence of the system on the scientific community is explored. In summary, Velasco argues that Discourse Ethics cannot function within capitalism due to working conditions, inequalities, and the absence of a genuine community of communication.

Keywords: Ethics. Capitalism. Production. Community.

Introdução

Nesta breve análise em que nos propomos investigar os problemas da Ética

¹ Texto apresentado como comunicação no I Encontro de Grupos PET-FILOSOFIA do Paraná (maio/97), realizado na UNIOESTE - Campus de Toledo; na II Semana Toledana de Filosofia (outubro/97), da UNIOESTE, e no IV Simpósio Interdisciplinar em História e Geografia (outubro/97) da UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon.

² Licenciatura em filosofia e história, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e pós-graduado em História - Formação Econômica do Brasil - pela Universidade Paranaense - UNIPAR. Atualmente, atua como professor de filosofia e história. Foi aluno bolsista do Grupo PET-FILOSOFIA da UNIOESTE - Campus de Toledo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5651678689775569>

Discursiva em sua contextualização enquanto modelo de produção capitalista, é sob uma ótica da proposta da Ética da produção de Sírio Lopez Velasco que construiremos em quatro momentos, os principais problemas enfrentados para a fundamentação da Ética do Discurso na proposta de Karl-Otto Apel.

Como anunciado, temos um primeiro momento, no qual a investigação dar-se-á em torno da *problemática das relações comunicativas e relações produtivas no interior da empresa capitalista*.

Sendo fundamental na proposta discursiva, o consenso argumentativo, analisa Velasco a linguagem utilizada pelo capitalista no interior de sua empresa em relação aos proletários, sendo análise essa, resultante de que essa linguagem a pouco referida não pode caracterizar-se como argumentativa, antes sim caracteriza-se como linguagem da ordem.

Quanto ao proletário, é obrigado a aceitar a realização da ordem do capitalista, ou seja, ele proclama na realidade a “felicidade” da subjetividade, do desejo de alcance do capitalista, pois disso decorre único e exclusivo a sua subsistência.

Caso o proletário venha a revidar a ordem do capitalista, ele mesmo pagará um preço pôr isso, pois diante de um déficit existente na oferta de trabalho esse preço será o desemprego, sendo diante disso, a comunidade de produção e comunicação uma comunidade restrita, e disso que, o *a priori* consensual da argumentação na proposta discursiva não rege para todos os homens a esfera do trabalho.

Para Velasco, trabalho na forma capitalista significa a negação do *a priori* consensual da proposta discursiva, sendo assim a Ética do Discurso não pode fugir da crítica das relações produtivas do capitalismo, pois a realização do *a priori* supõe a superação dessas relações produtivas vigentes, pois quem trabalha no atual sistema, está reduzido a sujeito objetivado, alienado e não argumentante, além de não destinatário de argumentos, o que como já afirmamos impede o *a priori* consensual argumentativo.

Destarte, é que somente após a abolição da ordem no modelo produtivo atual é que o destinatário poderá ver-se na condição de argumentar em torno da veracidade ou não do enunciado a ele proferido. Caso isso não aconteça “abolição do exercitativo da ordem”, o proletário continuará não fazendo parte da comunidade de argumentantes, não só no âmbito da empresa capitalista, pois fora dela também

está excluído dessa comunidade de argumentação, uma vez que estará apenas reproduzindo a ação comunicativa estratégica dos forjadores de opinião, da comunidade de comunicação dominante, real, o capitalismo.

Como um segundo momento da investigação, Velasco analisa *a norma fundamental da Ética do discurso a luz do capitalismo atual como sistema mundial*. Sendo a norma fundamental da Ética Discursiva, que todas as necessidades dos homens que possam harmonizar-se com as necessidades dos demais por via argumentativa, devem ser de incumbência da comunidade real de comunicação, não divergindo nesse sentido Velasco de Apel, porém a divergência dá-se no sentido de como uma sociedade de classes diferentes ou classista pode satisfazer as necessidades de todos.

A divergência de Velasco em relação a Apel, dá-se de forma que quem não está ligado diretamente a produção, é quem satisfaz suas necessidades humanas, ou seja, quem trabalha não vê o fruto de seu próprio trabalho, ou seja, sobrevive em condições básicas que garante apenas o necessário para trabalhar, e com isso manter a hegemonia do capital sobre os povos.

Outra divergência de Velasco em relação a Apel, é notória em relação a aplicação do termo paupérrimo, pois para Apel este termo é usado apenas aos povos, ou proletários terceiro mundistas, porém Velasco discordando disso diz que sendo o proletário primeiro mundista satisfeito em suas condições materiais de vida, não significa que não se possa atribuir a eles o pauperismo, pois destes a lógica capitalista rouba-lhes a possibilidade de um tempo de desenvolvimento das capacidades humanas, como por exemplo a arte, ou seja, apenas se desenvolvem os valores de cambio.

Sinteticamente, o que quer dizer Velasco é que, sem a crítica de como se satisfazem diferentemente as “necessidades” de capitalistas e assalariados, pode se interpretar a norma fundamenta! da Ética do discurso com base na lógica distributiva capitalista, segundo a qual as necessidades humanas não são satisfeitas pelos assalariados, a eles se impõe mais trabalho, além de serem reduzidos a sujeitos não argumentantes o que sem dúvida contribui a essa não satisfação.

Quanto a um terceiro momento temos, *o capitalismo atual como sistema mundial e os dois princípios reguladores para o agir humano a longo prazo, segundo a*

Ética do discurso.

Sendo os dois princípios, 1) Em cada ação devemos assegurar a sobrevivência do gênero humano como comunidade real de comunicação. 2) Devemos tentar realizar a comunidade ideal de comunicação na comunidade real de comunicação, sendo que para Apel, o primeiro objetivo constitui-se condição necessária do segundo, e este segundo confere ao primeiro seu sentido.

Tendo apresentado esta posição de Apel, em relação ao agir humano a longo prazo, temos então uma contraposição de Velasco, onde este ao fazer uma análise perguntando-se pela sobrevivência da espécie humana, conclui contrariamente ao enunciado do primeiro princípio de Apel, pois quanto ao gênero humano este não constitui uma realidade, e muito menos uma comunidade real de comunicação.

Para esclarecer sua contraposição, Velasco afirma que a vigência das ordens no trabalho, a ação comunicativa estratégica, (ideológica, manipuladora, forjadora de pseudo-opiniões), é isso tudo viabilizado pôr meios de comunicação, religiões etc. que estão em mãos capitalistas, e com isso uma massa populacional é excluída da comunidade nacional real dominante de comunicação.

Diante disso chama atenção Velasco para que não se confunda comunidade real dominante, com gênero humano, pois neste atual modelo de produção o gênero humano não existe, portanto não é a comunidade real de comunicação como supõe Apel em seu primeiro princípio.

Concluindo essa terceira etapa de contraposição entre Ética da Produção e Ética do Discurso apeliana, afirma Velasco não ser possível postular o segundo princípio regulador da Ética do Discurso na realização da comunidade real de comunicação vigente no atual modelo de produção.

Como conclusão disso a que nos propomos, apresentaremos um quarto e último momento, no qual brevemente enfocaremos: *a fundamentação da Ética do discurso e a situação da ciência no capitalismo.*

Ao se colocando diante da problemática, comunidade científica no contexto do capitalismo, Velasco faz uma análise de comunidade científica empírico-analítica, da qual exprime nota no sentido de esclarecer que, sendo o cientista inserido no espaço do capitalismo, não poderá o mesmo escapar dos efeitos e direcionamentos que este lhe impõe.

Ao se colocando diante da problemática, comunidade científica no contexto do capitalismo, Velasco faz uma análise de comunidade científica empírico-analítica, da qual exprime nota no sentido de esclarecer que, sendo o cientista inserido no espaço do capitalismo, não pode o mesmo escapar dos efeitos e direcionamentos que este lhe impõe.

Na sequência se nos apresenta a ideia daquilo que seria uma comunidade científica ideal, ou seja, comunidade está orientada para uma busca coletiva e consensual da verdade, ao que nos parece ser a suposta comunidade ideal científica antecipada contrafacticamente na comunidade real científica, ou seja, antecipação contra-fáctica essa nos moldes dos dois princípios do agir humano propostos na Ética Discursiva.

Quanto a essa tentativa de, a partir da comunidade real científica, se antecipar a ideal, Velasco não hesita em afirmar que tudo isso não passa de mera idealização, pois o cientista submetido a teste, a partir de um paradigma explicativo em vigor, deve ser capaz de soluções para questões pontuais, pois dessa submissão do profissional cientista, vai depender a manutenção de seu emprego, os subsídios que possibilitam o desenvolvimento de seu trabalho, além de seu prestígio ou não, sinteticamente, as portas se abrem ou não.

Destarte a situação da comunidade científica, Velasco vê o profissional das ciências empírico-analíticas como impossibilitado de fazer parte de uma ideal comunidade científica, essa possibilidade lhe é tão restrita que mesmo a busca por essa comunidade ideal lhe é impossível, pois esta realidade de cientista empírico-analítico não permite que seu trabalho seja a livre exteriorização das energias vitais criadoras, antes sim, mais um simples meio de sobrevivência.

Quanto a Apel, na fundamentação de sua Ética inspira-se em Peirce na questão da ciência empírico-analítica, o qual propõe uma “ciência revolucionária” que funciona a nível da investigação pura, o “socialismo lógico”, ou seja, busca coletiva e consensual da verdade. Porém estando a ciência revolucionária engendrada neste contexto, ou âmbito do capitalismo não escapa ela de uma total dependência financeira do capitalista, ou seja, o “Socialismo Lógico” não escapa a contradição imposta pela subordinação da ciência ao capital.

Em relação a realização do “Socialismo Lógico” e, finalmente, do *a priori*

consensual de argumentação, também a nível da ciência supõe superação das relações sociais do capitalismo pôr uma comunidade de homens livremente associados.

Diante da breve análise da problemática em questão, concluímos com a citação de Velasco, a saber: “Se a Ética do discurso quer ser consequente consigo mesma não pode deixar de articular seus conteúdos com a crítica das relações produtivas (distributivas) vigentes no capitalismo”.

Referências

APEL, Karl-Otto. *La transformación de la filosofía: el a priori de la comunidad de comunicación*. Madrid: Taurus, 1985. vol. II.

APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.

VELASCO, Sírio Lopez. *Ética de la producción: fundamentos*. Campo Grande: CEFIL, 1994.